



PRAINHA DO CANTO VERDE: CENTRO DE CONVIVÊNCIA & DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

Thiago Chagas Barreira

Prefeitura Municipal de Maracanaú – Coordenadoria do Meio Ambiente, Avenida II, 150 – Conjunto Jereissati – Centro Administrativo.

(085) 3371.8611 / 3248.0390 / 9981.5731

e-mail: thiagobarreira@hotmail.com

CONTEXTUALIZAÇÃO

O estudo realizado na Prainha do Canto Verde integra o trabalho de conclusão do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Fortaleza.

Localizada a 120 km da capital cearense esta praia é habitada por cerca de 1200 habitantes, em sua maioria pescadores cuja principal fonte de renda é oriunda da pesca artesanal. A comunidade se destaca por sua organização na luta pela posse da terra,¹ frente a enorme especulação imobiliária presente no litoral cearense, um importante e crescente pólo turístico do estado. Milhares de pessoas visitam as praias cearenses e, se de um lado essa prática gera empregos e renda, de outro, também produz efeitos negativos na medida em que, muitas vezes, acarreta o esgotamento dos recursos naturais, a descaracterização do patrimônio cultural e a desestruturação da rede social. Nesse contexto, destaca-se a importância de visualizar o turismo sob a ótica do desenvolvimento sustentável² considerando os impactos sobre o meio ambiente, sobre a qualidade de vida e o bem-estar da sociedade presente e futura.

O PROJETO

A necessidade de um centro de convivência e a carência de planejamento das moradias foram diagnosticadas através de conversas com os moradores. Desta forma, buscou-se desenvolver um projeto arquitetônico viável tanto financeiramente quanto ecologicamente. Assim, a abordagem da proposta está fundamentada: na utilização de materiais ecológicos; na preservação e requalificação da tradição construtiva artesanal da comunidade; na preservação dos ecossistemas naturais, respeitando o processo de regeneração do solo e da cobertura vegetal; no aproveitamento e no consumo racional de energias alternativas; na reutilização e consumo racional da água, assim como no reaproveitamento da água da chuva; na adoção de estruturas modulares, montadas em esquema de mutirão.

Por se tratar de uma região praiana, em meio a dunas, buscou-se adequar a edificação às características do relevo, possibilitando o deslocamento da areia, e a renovação e fixação do corpo vegetal, evitando a erosão. O desnível encontrado na topografia do terreno foi aproveitado para favorecer o escoamento da

¹ Com o apoio do Centro de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos da Arquidiocese de Fortaleza a comunidade empreendeu ações no plano jurídico ao mesmo tempo em que fortalecia sua organização criando a Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde cuja atuação foi decisiva no enfrentamento dos problemas da comunidade. Os contatos frequentes com esta Associação no sentido de auscultar os interesses e necessidades da comunidade foram fundamentais para a escolha do tema e o desenvolvimento do projeto.

² Segundo Ignacy Sachs, os caminhos para o desenvolvimento sustentável pressupõem a satisfação das necessidades básicas da população, solidariedade com as gerações futuras, participação da população envolvida, preservação dos recursos naturais e do meio ambiente, geração de emprego e renda, segurança social e respeito aos padrões culturais.

água a ser reutilizada. Através da gravidade, a água, após sofrer um processo “caseiro” de filtração, é escoada para uma cisterna. Em seguida é impulsionada pela energia eólica gerada por um catavento artesanal, conectado a uma bomba manual, dispositivo já existente na comunidade.

O aspecto mais relevante do projeto atribui-se à utilização de uma estrutura modular³ feita apenas de encaixes, que dispensam a utilização de materiais mais susceptíveis à corrosão, tais como pregos e parafusos. Essa estrutura é de fácil montagem e possibilita a construção em regime de mutirão, assim como o ajustamento dos ambientes de acordo com a necessidade, uma vez que os painéis utilizados para o sistema de vedação não têm função estrutural.

Outro fator importante é a utilização de materiais alternativos e disponíveis na região:

- a palha, encontrada em abundância, foi utilizada tanto para a vedação da cobertura, como das paredes, feitas de painéis removíveis, confeccionados com palha trançada, uma das principais modalidades do artesanato local.
- tiras de pneu trançadas, foram utilizadas na confecção de painéis para as áreas molhadas, tais como banheiros;
- resíduos da construção civil, para a confecção de concreto reciclado, assim como a ornamentação de canteiros.

A CARTILHA

Através de visita a várias residências e entrevista com os moradores, os quais explicitaram alguns problemas relacionados à moradia, tais como a insatisfação quanto: à iluminação natural, ao conforto térmico, à falta de saneamento, dentre outros fatores, foi elaborada a cartilha: Diretrizes para a Construção de Moradias na Prainha do Canto Verde, a qual reúne possíveis soluções dos problemas abordados com maior frequência pelos entrevistados. São diretrizes muitas vezes simples, porém bastante eficazes que visam ajudar não somente na construção de moradias mais confortáveis, mas também na conservação do meio ambiente e na melhoria da qualidade de vida do nativo da Prainha do Canto Verde. Esta cartilha possui croquis ilustrativos e contém os seguintes capítulos: Escolha do Terreno; Locando a Casa no Terreno; Ventilação, Iluminação Natural; Protegendo do Sol; Protegendo do Movimento das Dunas; Vegetação; Materiais de Construção; Banheiro Seco – Bason; Economizando água (reuso); Filtrando a Água; Reciclagem do Lixo; Considerações Finais.

RESULTADOS ESPERADOS

- A construção de um centro de convivência viável financeira e ecologicamente para atender as necessidades da comunidade;
- Fortalecer na comunidade a consciência de preservação do meio ambiente, incentivando a reciclagem do lixo, a reutilização de materiais, evitando o desperdício de água e a poluição dos recursos hídricos;
- Ampliação dos conhecimentos da comunidade quanto ao processo de construção e uso de tecnologias adequadas no que concerne à ventilação, à iluminação e ao movimento dunar.

³ A propósito de construções em sistemas modulares consultar: BALDWIN, C. Y; CLARK, C. B.; (1997). Managing in age of modularity. Harvard Business Review, Cambridge, September-October; KUSIAK, A;

BIBLIOGRAFIA

- BALDWIN, C. Y; CLARK, C. B.; (1997). Managing in age of modularity. Harvard Business Review, Cambridge, September-October.
- FATHY, Hasan. Construindo Com o Povo: Arquitetura Para os Pobres. Tradução de Maria Clotilde Santoro – Rio de Janeiro: Salamandra; São Paulo: Ed. da universidade de São Paulo, 1980.
- KUSIAK, A; HUANG, C.; (1996). Development of modular products. IEEE Transactions on Components, Packaging, and Manufacturing Technology-Part A. v. 19, n. 4, p. 523-538. (t:810)
- LENGEN, Jojan Van. Manual do Arquiteto Descalço, Porto Alegre. Livraria do Arquiteto, 2004.
- MACHADO, Isis Faria e outros. Cartilha: Procedimentos Básicos para uma arquitetura no Trópico. CNPQ, PNI, Brasília, 1996.
- SACHS, Ignacy. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- WALDMAN, Maurício - Guia Ecológico Doméstico, Maurício Waldman, Dan Moche Shneider. - São Paulo, 2000.